Governo paga mais por preso do que por aluno

Estado gasta R\$ 800/mês com detento e R\$ 865 ao ano com estudante

ALCIONE COUTINHO

Existe uma disparidade de números quando os assuntos em questão são Educação e Segurança. Enquanto o Estado gasta entre R\$ 600,00 a R\$ 800,00 por mês com um preso, um aluno do ensino fundamental custa aos cofres do Executivo R\$ 865,00 por ano.

Segundo o subsecretário de Estado da Justiça para Assuntos Administrativos, Euler Ribeiro Sobrinho, o valor gasto com os detentos envolve despesas com alimentação e gestão do sistema prisional – manutenção, assistência médica e pessoal. Hoje há 3.602 presos distribuídos em 13 unidades penais no Estado.

"Concordo que deve haver um bom processo educacional para evitar a marginalidade. Porém, o que falta não é o recurso, e sim um melhor direcionamento da verba. Não pode haver desperdício de recursos humanos e financeiros", disse o secretário de Estado da Educa-



Marcos Fernandez

Sobrevivendo

Dona Alzira toma conta dos netos e admite que enfrenta muitas dificuldades

cão, José Eugênio Vieira.

Ele ressaltou que, no próximo mês, a secretaria colocará em prática uma proposta de integração. "Será o módulo de gestão compartilhada. O Estado vai utilizar a estrutura do município quando necessário e vice-versa. Tem muita coisa a ser mudada", reconheceu o secretário. José Eugênio frisou que para as ações voltadas para a área de Educação darem certo, é preciso um bom gerenciamento.

Situação

Enquanto isso não acontece, pessoas como Alzira Cordeiro, 65 anos, tentam sobreviver em meio à falta de investimento em setores básicos. Desde que sua filha, Dulciene, foi presa, há três meses, ela cria os quatro netos, de 13. 12, 10 e nove anos. "Sei

VALORES

Custo Anual de um Presidiário Cada preso custa ao Estado de R\$ 600,00 e R\$ 800,00 por mês, segundo a Secretaria de Estado de Justiça (Sejus).

CUSTO ANUAL DE UM ESTUDANTE DA REDE PÚBLICA

No ensino infantil, R\$ 841,00; no ensino fundamental, R\$ 865,00; no ensino médio, R\$ 915,00, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

que ela está assistida na cadeia. Mas, aqui fora as dificuldades são grandes para dar de comer a tantas bocas", disse.

Dulciene sustentava a casa fazendo faxina. "Agora não posso ajudar minha mãe. Sei que aqui na cadeia estou tendo uma vida melhor que a deles. Faço três refeições por dia, tenho uma cama para dormir e, quando passo mal, sou atendida por médico. Minha mãe recebe ajuda da prefeitura, mas não é o suficiente. Hoje, ela coloca comida em casa por meio de doações. Mas as contas de água e luz estão atrasadas e o gás está acabando", contou ela, que é interna na penitenciária de Tucum, em Cariacica.

não geraria ônus para o Governo", disse.

Aprisionamento

O sociólogo frisou que a violência não é isolada com o aprisionamento de uma pessoa, pois a punição não significa mudança de comportamento. "Mais uma vez afirmo que é preciso reorganizar. As ações não podem ser pensadas a curto prazo. Para dar certo é preciso mais tempo. Sem esquecer da proposta social, educativa e cultural. Educação não deve ser vista apenas como uma questão restrita aos bancos escolares".

Erly dos Santos ressalta que é preciso ousadia por parte do Governo. "Tanto para o sistema prisional, quanto para o Justiça", declarou.

planejamento e comprometimento das ações ligadas à Saúde e à Educação de parte das administrações públicas.

Sociólogo aponta

falhas nas ações

do poder público

das administrações públicas. Segundo ele, questões complexas como estas devem ser tidas como prioridade em '

O sociólogo Erly dos An-

jos acredita que há falhas no

qualquer Governo.

"Se isso não acontecer, os danos para o futuro podem ser absurdos. Como, por exemplo, a inversão de valores ligados à igualdade e à liberdade", salientou o sociólogo.

De acordo com Erly dos Anjos, a forma de punição dos presos deve ser revista. "Mas as instituições não se interessam. Um preso poderia pagar pelos seus gastos. As prisões poderiam se tornar auto-suficientes e isso